

# O PROLETÁRIO

Nº 69  
Novembro de 2007

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas  
Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 1,00  
(um real) para o custeio da publicação do jornal.

<b>Crise capitalista, reformismo e ausência de direção do proletariado</b>	01-03
<b>A política imperialista para Educação e a Máfia do PT</b>	03- 04
<b>Os caminhos difíceis do Movimento após a reunião do Conselho Diretor de 01-11-07</b>	05-05
<b>Carta aberta aos estudantes do Centro Universitário Fundação Santo André e população em geral</b>	05-08
<b>Algumas idéias sobre conceitos como: democracia e violência, tendo em vista, aspectos teóricos e práticos.</b>	08-08
<b>Carta de um estudante</b>	09

**Venham para os grupos de estudo de Marxismo**

**Se inscrevam com os distribuidores de o Proletário**

**Contatos:**

**Jornal *O Proletário***

**Caixa Postal n.º 140 CEP 09910-970, Diadema, São Paulo**

Há pouco tempo um comentarista econômico de uma emissora de televisão qualquer disse que as políticas e promessas do Governo Lula para conter o juro e aquecer, assim, a indústria e a economia do país não passavam de falácias, uma vez que quem determina juro e preço é o mercado e que não havia nenhuma ação concreta do governo para confrontá-lo.

Acontece que a mídia burguesa compartilha a idéia de que um governo específico possa estancar a crise e desenvolver o país privilegiando o conjunto de exploradores em massa que essa elite constitui. Mesmo assim, podemos concordar que também as reformas dos governos de administração burguesa são determinadas pelo mercado – e não só o juro.

Nos círculos das elites brasileiras, por exemplo, se enxerga com animosidade a criação e institucionalização de *fundações estatais* para empreender, gerenciar e substituir os serviços públicos prestados por órgãos federais, estaduais e municipais. Sob o pretexto de maior agilidade, eficácia e adaptação às necessidades concebem que as *fundações públicas de direito privado “sem fins lucrativos”* devem ser introduzidas no âmbito da saúde, previdência, cultura, ciência, tecnologia e desporto, proporcionando maior flexibilidade de gestão no seu cotidiano. Escondem, todavia, que estas **privatizações** dos setores públicos decretam a falência completa destes serviços, cortando o último vínculo da população com a gestão destes órgãos que são sustentados por ela. Já com caráter de empresas totalmente integradas à lógica do mercado, passam a funcionar como tais. Procurando lucros à custa de seus “clientes” (outrora a população usuária), com seus funcionários contratados precariamente, contando com insumos do governo e isenção de vários impostos.

Por sua vez, a Reforma Universitária, parece descartar inclusive a estrutura de *fundações* para a gestão e empreendimento do ensino superior – principalmente – já que

remete integralmente está competência às entidades privadas (como o faz com o Prouni, Fies, Reuni e etc), destruindo as instituições públicas e mistas existentes. De modo que toda a produção de conhecimento volta-se à esfera tecnológica de mercado, onde até cursos por correspondência devem ser reconhecidos pelo MEC.

O Super Simples, como propulsor das novas reformas tributárias, também vai de encontro a essa lógica do mercado. Absolve as empresas de pequeno e médio porte de arcarem com as obrigações para com seus empregados contidas na CLT; o que significa para os trabalhadores serem contratados sem registro e direitos trabalhistas, com rebaixamento de salários e condições de trabalho. É a institucionalização do subemprego e da informalidade permeando as relações trabalhistas, alastrando a miséria em prol dos grandes monopólios capitalistas – e não dos pequenos e micro empregadores cujo fim já está decretado.

Para abolir de vez os débeis direitos “garantidos” na CLT vem também a Reforma Sindical/Trabalhista; que aumenta o controle e a burocratização sobre a organização do movimento operário e desonera as empresas dos encargos com os direitos trabalhistas (13º, férias, licença maternidade, dissídios coletivos, direito a greve e etc). Reforma esta que somente legitima o que ocorre generalizadamente de modo ilícito à vista da justiça burguesa, agora com seu consentimento. Em verdade quantas empresas cumprem religiosamente suas obrigações trabalhistas? E quanto processos trabalhistas contra estas empresas são convertidas a favor de seus empregados lesados no espaço devido de tempo?

É redundante falar de saúde pública, visto que os sobreviventes deste serviço são conduzidos inevitavelmente às empresas privadas quando conseguem ter acesso a estas. A saúde pública no Brasil funciona em esquema de guerra, quando somente as mazelas de morte eminente são levadas a sério.

A reforma da Previdência, que na verdade é uma grande incógnita para a maioria da população brasileira, tem sido alterada sorrateiramente adaptando-se a todas estas mudanças. No bojo das privatizações a Previdência Social – ou pelo menos sua arrecadação – é um dos setores mais cobiçados pelos bancos internacionais. Por isso o interesse no governo atual em manter agências exclusivas para atendimento de convênios com empresas e sindicatos cativos cuja demanda de funcionários seja considerável. A previdência é abordada pelos consultores do governo como um grande título de capitalização individual oferecido a um alto preço para as massas trabalhadoras. Uma vez privatizado, este setor se desprenderá das amarras sociais e ditames governamentais para ser conduzido como os instáveis fundos de pensão que entram em falência no mundo inteiro

A cada emenda na CLT e Leis Tributárias se rasura o Regimento da Previdência Social: para permitir que as empresas se responsabilizem diretamente pelo pagamento ou não do salário maternidade (que vem a ser negociável com as reformas em curso); para consentir e incentivar os subcontratos e a informalidade como institui o Supersimples (admitindo-se somente a prestação de serviços de trabalhadores autônomos (eventuais), quando na verdade são trabalhadores permanentes destas empresas; para infligir à população a *auta programada* cujo pretexto e procedimento é injustificável e medonho para a população (cancelando os benefícios de auxílio doença antecipadamente ainda que o trabalhador não tenha se recuperado) – e que só atende ao interesse do governo de sonegar benefícios e o das empresas de se livrarem de um funcionário debilitado desprezado pela perícia médica; para encobrir os acidentes de trabalho que geram benefícios específicos e indenizações pelas empresas através de um oceano burocrático; para admitir dos empregadores um subcontrato que autoriza salários e contribuições que revertam-se em benefícios inferiores ao salário mínimo.

Desde 2003, sob o governo FHC, os trabalhadores viram aumentar a idade para a aposentadoria para aqueles que não atingissem o mínimo de contribuições exigido para a Aposentadoria Integral de 35 anos de contribuição para os homens e 30 para as mulheres (que passou a ser de 53 e 48 anos de idade para o homem e mulher, respectivamente, neste caso). Viram mudar a forma de cálculo dos valores dos benefícios prejudicialmente. Sob o governo Lula os ataques foram mais significativos (no primeiro período) aos servidores públicos com a imposição da idade mínima para a aposentadoria (65 e 60 anos de idade para o homem e para a mulher respectivamente) ou um tempo adicional de contribuição. Porém, este governo também não poupou a grande massa trabalhadora da iniciativa privada, posto que instituiu uma nova fórmula de cálculo dos benefícios para sua desvalorização, atrelando a média dos valores de benefícios as contribuições apenas de julho de 1994 em diante e criando o *fator previdenciário* (que leva em consideração a suspeitável expectativa sobrevida do trabalhador segundo estimativas que só ele – o governo – reconhece).

Agora, espelhando-se na luxação dos servidores públicos o governo pretende estender a imposição de idade mínima para aposentadoria a todos os trabalhadores. Além de suprimir paulatinamente a abrangência dos benefícios e seus valores. Paradoxalmente a carga tributária (e não só a previdenciária) aumenta em relação à renda e salários de benefícios.

O Plano de Aceleração do Crescimento – PAC – não é outra coisa senão o aprofundamento da barbárie capitalista. Todos os elementos aqui abordados estão intrinsecamente entranhados nesses pacotes e medidas alinhadas à lógica de mercado do imperialismo, presentes nas diversas épocas e governos. Pela magnitude destes ataques a classe trabalhadora há de se visualizar o tamanho da crise capitalista, em que mesmo a manutenção das débeis conquistas dos trabalhadores torna-se enorme estorvo ao imperialismo. Caravanas, fóruns e plebiscitos

empreendidos pelas correntes burocratas do movimento sindical, como ocorrido no dia 24 último e convocado pelo PSTU/Conlutas, são manobras distracionistas dos partidos burgueses e pequeno-burgueses para desmobilizar a verdadeira luta que se dá incessantemente no chão da fábrica, nas ruas e bairros operários: com as greves, os piquetes, as ocupações das fábricas, universidades, latifúndios, o confronto com

os patrões e com a burocracia sindical. A construção da Greve Geral, a organização independente do governo e de seus agentes sob a égide da democracia operária, é condição primeira para reverter este quadro. A compreensão do processo de exploração na fábrica, dos instrumentos reais de luta dos operários, dos seus objetivos históricos e da traição que é engendrada a cada suspiro das massas é necessária como a dor para o parto.

### **A política imperialista para Educação e a Máfia do PT**

A luta dos estudantes e professores desde a ocupação da Reitoria em 13-09-07 na Fundação Santo André

A Fundação Santo André foi instituída pela Prefeitura do Município de Santo André – SP em 19 de junho de 1962 (uma instituição de Ensino Superior Pública Municipal).

De 1962 a 2002, a instituição funcionou com subsídio municipal e gozava de um excelente conceito de qualidade de ensino junto à comunidade. De 2002 até nossos dias esta instituição, através da atual Reitoria empossada pelo Prefeito de Santo André após uma lista tríplice fraudulenta e ilegítima “intitulada e referendada” pela Comunidade Acadêmica, cortou totalmente o subsídio educacional; tem imposto uma total burocratização estatutária no sentido da precarização da instituição como educação científica e de qualidade, bem como nos ex-Estados “Socialistas ou Estados Operários degenerados”, transformado a propriedade da instituição Fundacional Pública Municipal com a tomada de assalto por uma quadrilha orquestrada pela Prefeitura e pelo Diretório Municipal e Nacional do PT no sentido de emprego fácil com altos salários, lavagem de dinheiro, mecanismo financeiro e eleitoral do PT, rumo à privatização.

Desqualificando totalmente como uma instituição de ensino de qualidade, transformando-a em um instrumento de formação desqualificada de mão-de-obra para as grandes empresas (vide reforma Universitária nacional e as Parcerias Público Privada), com o intuito de fortalecer os

apetites mercenários da quadrilha, reforçando o caixa-dois do PT e dando a propriedade da instituição à quadrilha em questão. Tudo isto acontece com o semear de mesadas e benefícios particulares e familiares para os sindicalistas e dirigentes do movimento estudantil até as altas cúpulas do Ministério Público.

A ocupação da Reitoria pelos estudantes da FSA em 13-09-07 e a resistência seguida com a deflagração da greve dos professores e estudantes, que já dura quase dois meses, é um enfrentamento desigual. Com todo o aparato e máfia que se instalou naquela Instituição e da política nacional do Governo de Frente Popular e imperialista de Lula, que tem como carro chefe as reformas imperialistas. Que para Educação estas reformas imperialistas estão representadas na reforma Universitária (privatização e sucateamento). Que este governo passa para a população que o PROUNI e REUNI é sinônimo de modernização e autêntico combate às desigualdades sociais e, de mais verbas para a educação, quando na verdade faz parte das medidas imperialistas de sucateamento da escola pública..

Por duas ocasiões a Reitoria petista utiliza-se do choque e repressão militar para tentar acabar com o movimento em 13 a 14 de setembro e em 18/10/07, processa e contratam polícia clandestina, tudo com dinheiro das mensalidades dos próprios

alunos e ainda, diante da autuação da Polícia Federal, teve a absurda insensatez de dizer que nada sabia sobre os guardas clandestinos.

Para tentar quebrar o movimento, a Reitoria publicou tabela de mensalidades com rebaixamento em relação à proposta inicial para os primeiros anos de 2008, tirando, no caso de Física, os 126% de reajuste da proposta e tabela inicial.

Com o movimento dos estudantes e professores, ficamos sabendo que a própria Receita Federal autuou a Reitoria da Fundação Santo André e a Prefeitura Municipal a devolver aos cofres da receita federal nada menos que R\$ 50 milhões. Dinheiro este descontado dos funcionários mensalmente e desviado para a prefeitura ou sabe-se lá para quem ou para onde.

Após 45 dias de greve e de intensa luta, a cúpula do PT da cidade de Santo André apresenta uma proposta indecorosa.

Tentando uma saída honrosa, o Prefeito e o PT, inclusive com discussão e apoio de alguns professores “grevistas”, propõem a saída do Reitor e do Cacalano (Vive Reitor e membro do movimento desde sua origem). Em uma decisão política para trocar 6 por meia dúzia e como forma de dizer que tirou o Reitor, propõem uma solução para jogar por terra a primeira saída estatutária, que é a posse do Vice Reitor para, em até 90 dias, convocar novas eleições. Querem tirar também o Vice para adotar a segunda medida estatutária, também questionável, de empossar até o fim deste mandato (que termina em 2010), os pró-reitores de graduação (parte da quadrilha) e braços direitos do Reitor Bermelho na defesa do sucateamento da Instituição. Esta proposta tem o claro objetivo de impedir, a qualquer custo, uma possível investigação nas contas da

FSA.

## Os caminhos que o movimento deve tomar

- Fazer de tudo para romper o isolamento: que os sindicatos, grêmios estudantis, associações e movimentos assumam a luta em defesa da FSA pública. Pela imediata expulsão do Reitor e de todos seus cargos de confiança, inclusive as pró-grades;
- Imprimir um boletim para distribuição nas fábricas e exigir reunião nos sindicatos para que se posicionem pelas reivindicações do movimento;
- Convocação de Assembléia Geral em frente à Prefeitura, com acampamento em frente à mesma para exigir do Prefeito e do PT o cumprimento das ordens do movimento;
- Uma - exclusão do Reitor e seus cargos de confiança, inclusive os pró-Reitores, com a posse do Vice Cacalano para preparar encontro ou Congresso dos Estudantes, professores e funcionários para discutir mudanças estatutárias, regulamento eleitoral e marcar eleições para a nova Reitoria;
- A outra - exclusão do Reitor e seus cargos de confiança, inclusive os pró-Reitores, com o pedido de demissão voluntária do Vice Reitor e a nomeação de uma Comissão provisória com maioria estudantil e grevista, representada pelas três faculdades e pela Pós-Graduação.

Duas são as alternativas propostas de solução temporária da crise:

### A luta continua:

- Abaixo a Reitoria e seus cargos de confiança!
- Abaixo a mercantilização da Educação!
- Por eleições diretas para Reitor. Que os votos dos estudantes, professores e funcionários tenham todos o mesmo valor!
- Pelo Centro Universitário Público, gratuito e de qualidade!

## Os caminhos difíceis do Movimento após a reunião do Conselho Diretor de 01-11-07

Após toda uma luta, a Prefeitura finalmente convoca a reunião do Conselho Diretor. Oito assinaturas são conseguidas e, inicialmente, a reunião, que estava programada para acontecer no dia 29-10 em Santo André, foi remarcada para dia 01-11 em São Paulo (Fórum João Mendes). Muitas expectativas, mesmo se tratando de um Conselho de cargos de confiança e de membros da Prefeitura, Câmara e instituições burguesas. Da parte do movimento, somente dois votos eram contabilizados: da representação dos estudantes e dos professores. O movimento se dirigiu até o local da reunião, que contava com forte aparato policial para defender a tal reunião.

Ao final da reunião, o saldo foi de revolta, 8 votos pela **exclusão** do Presidente da FSA e de seu Vice, 4 pelo **não** aos cargos de confiança e 3 abstenções, inclusive do representante da Câmara, ficando mais uma vez do lado que sempre esteve, ou seja, do lado da Reitora.

O movimento realiza assembléia em seguida e duas propostas se apresentam: a primeira, de agirmos em seguida com a conseqüente ocupação da própria Câmara

Municipal; a segunda; que deixava mais uma vez para a outra reunião do Conselho Diretor, de dia 5-11, e ainda, com realização de assembléia no dia 06-11. A mesa da assembléia (PSTU) manobra e manobra e, ao final, a proposta de ocupação é postergada, aproveitando-se do cansaço dos presentes e por uma contagem e votação fraudulentas.

Agora, com os estudantes querendo voltar às aulas para não perder o ano letivo, só nos resta a radicalização e a extensão do movimento para fora da instituição, como sempre estava colocado. Como ocorreu no início do movimento (ocupação da Reitoria de 13-09), aproveitar da radicalização dos estudantes em greve e passar por cima das propostas pacíficas e de negociação do PSTU, Espaço Socialista e das correntes conciliadoras.

São dois caminhos: a embromação do PSTU e Espaço com a desmoralização do movimento ou o impulsar da luta direta com toda sua amplitude, com o devido enfrentamento nas ruas e na ocupação das forças reais que apóiam o sucateamento da educação e a permanência da atual Reitoria.

## Carta aberta aos estudantes do Centro Universitário Fundação Santo André e população em geral

Desde 13-09-2007, os estudantes e professores do CUFA desenvolvem uma intensa luta. De início, a pauta de reivindicação era o “não ao aumento de mensalidade”, que a Reitoria propunha aumentar de 8 para até 126%. Assim dizia a convocatória da assembléia Geral de 13-09: *nenhum aumento das mensalidades, redução das atuais; nenhum curso fechado; pela volta da qualidade no ensino; basta de violência em cima dos estudantes, professores e funcionários.*

Com a assembléia, a ocupação da Reitoria e a violenta ação policial que se desfechou a mando da Reitoria, com a deflagração da greve pelos professores e estudantes, se incorporou como bandeira principal, inclusive como forma de atendimento das demais reivindicações, o **fora Reitor e seus 46 cargos de confiança!**

Desde 13-09, professores e estudantes não tiveram mais descanso: inúmeras reuniões, passeatas, atos e Assembléias.

Por várias vezes o movimento se dirigiu até a Câmara Municipal e Prefeitura de Santo André, uma vez que as mesmas têm assentos no Conselho Diretor e, além do mais, no caso da Prefeitura, é esta quem

escolhe finalmente o Reitor e a Câmara é órgão “fiscalizador”.

Como todos sabem, após dura luta foi convocado o Conselho Diretor com pauta específica de exclusão do Presidente da FSA, a Prefeitura exigiu colocar na pauta também o Vice. Segue a tabela com os resultados.

<u><i>A favor da exclusão dos administradores:</i></u>	<u><i>Contra e exclusão dos administradores:</i></u>	<u><i>Abstiveram-se na votação:</i></u>
<b>Joel Pelissaro</b> - repres. docente	<b>Nelso Stepanha</b> - C. Geral do INSEFUSA (cargo em comissão do Reitor e Dep. Siraque)	<b>Orivaldo Oliveira Lopes</b> - Câmara de Santo André
<b>Dalmo Duarte</b> -repres. discente	<b>Roque Roberto Amighini</b> - Repres. docente (cargo em comissão do Reitor: coordenador de pós-graduação)	<b>Manoel Alcides Nogueira de Sousa</b> - Associação dos Advogados do ABC
<b>Cleusa Repulho</b> - S.E. de Santo André	<b>Dejalcir José Lourencetti</b> - Repres. funcionários da FSA (cargo em comissão do Reitor: gerente do CPD).	<b>Celso Soares Nogueira</b> - Repres. Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar do ABC
<b>Wander Bueno do Prado</b> - Repres. do Prefeito	<b>Diolino José dos Santos Filho</b> - Pró-Reitor de Graduação (cargo em comissão do Reitor)	
<b>Acylino Bellisomi</b> - Secret. M. de Cultura		
<b>Luis Paulo Bresciane</b> - Secret. M. Desenvolvimento		
<b>Ocléia Maria de C. Cattaruzzi</b> - C. M. de Educação		
<b>José Alberto Lima da Paixão</b> - F. Cidadania do ABC		

O resultado: 8 votos pela exclusão, 4 pela permanência do Reitor e 3 abstenções. Pelo estatuto para deliberar sobre o assunto precisaria quorum de 2/3 que corresponde a 10 votos, como só obtivemos 8, apesar de ser maioria e de que só os cargos comissionados votaram a favor do Reitor legalmente ele continua no cargo.

Como vimos, de um Conselho Diretor de 15 membros, apesar dos cargos de confiança obtivemos maioria, ou seja: 8 votos pela exclusão e 4 pela não exclusão do Reitor, no entanto, não alcançou os 2/3. O estatuto atual foi introduzido emendas para garantir o poder perpetuo e hierárquico desta

camarilha do Reitor Bermelho. Esta regulamentação é uma violência e desrespeito não só aos estudantes e professores, mas sim inclusive aos próprios conselheiros (maioria) que votou pela exclusão, desta forma não podemos nos basear neste estatuto fraudulento. Nossa luta é política, estudantil e dos professores e não baseada neste estatuto a - técnico como afirmou nosso advogado. .

A abstenção feita pelos representantes da Câmara, dos Sindicatos e OAB foi um apoio direto a Reitoria e a permanência dos mesmos, parece até orquestrada anteriormente.

No início de 2007, o Diretório Acadêmico *Honestino Guimarães* denunciou que o representante da Câmara, junto ao Conselho Diretor era, também, cargo de confiança do Reitor. Os vereadores, na ocasião, fizeram-se de desinformados e, rapidamente após as denúncias, trocaram o representante. Agora, como vemos de novo, o representante da Câmara ficou do lado do Reitor.

Há anos a Fundação vem se desfigurando: Já em 2002, início da gestão, o Reitor Bermelho, sem autorização legislativa, para obter financiamento das instituições bancárias, mudou o **caráter** da FSA de **público** para **privado**, com a mudança do CNPJ junto à Receita Federal, a qual notificou a Reitoria do pagamento de 50 milhões, que irregularmente foram repassados desde 2002, em média, R\$ 300 mil por mês à Prefeitura Municipal.

Elevou de 4 para 48 cargos de confiança, montou uma verdadeira máfia em torno dos colegiados deliberativos (exemplo: representação FAENG não são eleitos e vários outros Conselheiros são cargos de confiança), de forma que as mensalidades triplicaram, os gastos administrativos

elevaram-se para 45% da arrecadação e a qualidade do ensino decaiu ao ponto do uso do laboratório de biologia, só para citar um exemplo, demandar risco de vida aos estudantes.

A democracia se resume em perseguição política aos opositores e em demissão dos professores e funcionários que discordam das ordens do Reitor. Como forma de desmoralização, intimidação e exclusões, são instaladas sindicâncias fraudulentas usando dos cargos de confiança, como o Diretor da FAENG (no caso do estudante Fábio e do convênio com a instituição do Canadá). As contratações, tanto de professores como de empresas prestadoras de “serviços”, têm o mesmo procedimento da contratação da polícia clandestina, a qual foi autuada da polícia federal.

O resultado de tudo isso é o aumento das mensalidades, a precarização do ensino e o fim da FSA como instituição de ensino voltada para os filhos dos trabalhadores, do ensino de qualidade e, diga-se, que mesmo para uma instituição privada, a incompetência e a corrupção afastará, inclusive, a demanda de maior renda

Vejamos um quadro comparativo de mensalidades entre algumas Faculdades privadas da Região e a FSA:

Faculdades	Administração	História	Geografia	matemática
FAENAC	Noturno R\$ 506,33 Matutino R\$434,78	Noturno R\$ 287,36	Não tem	Not. R\$287,36 Matut. 255,11
UNIFAI	R\$ 500,00	R\$ 408,00	R\$ 408,00	R\$ 408,00
FSA	R\$518,14 à R\$ 550,19	R\$ 593,79 á 576,19	R\$ 601,28 à R\$ 576,19	R\$ 397,01 à R\$ 465,17

### A Greve continua

Tendo em vista que não há nenhuma condição de diálogo com esta Reitoria; que a absoluta maioria dos estudantes da FSA é pela saída desta Reitoria; que esta Reitoria gasta de 45 a 50% com despesas “administrativas”; que, finalmente, na votação do Conselho Diretor a maioria de seus membros, entre eles todos da Prefeitura votaram pela exclusão do Reitor, exigimos:

- **a renúncia coletiva do Reitor e seus cargos de confiança;**
- Nomeação pelo Professor Cacalano (Vice-Reitor) de uma Comissão eleitoral isenta, discutida nas 3 Faculdades, para encaminhar discussão estatutária (em um Encontro ou



Congresso dos estudantes, professores e funcionários) e convocação de processo eleitoral para nova Reitoria em 90 dias;

- fim dos cargos de confiança;
- nenhum pagamento de juros bancários contraído ilegalmente por esta atual Reitoria;
- extinção imediata da INSEFUSA;
- redução de todas as mensalidades;
- abertura de todos os cursos independente de número de alunos por classe;
- estruturação e melhorias em todos os laboratórios;
- Contratação de professores por concurso público, nenhum curso sem professor desde o primeiro dia de aula, não aos professores precários;
- investimento prioritário na atividade fim que é o ensino de qualidade;
- Adequar a biblioteca com a compra imediata de acervo condizente com um Centro Universitário de qualidade;
- Fim dos processos aos estudantes e professores lutadores;
- Nenhuma perseguição aos grevistas.

### **Algumas idéias sobre conceitos como: democracia e violência, tendo em vista, aspectos teóricos e práticos.**

Muito se tem falado destes dois aspectos desde a ocupação da Reitoria da FSA e sempre esteve e está presente no nosso cotidiano.

De fato, a democracia e a violência se entrelaçam!

Um pouco da história desta tal democracia: a democracia nasce com a decadência da sociedade primitiva, em que a forma de organização era a consangüinidade. A sociedade era organizada em gens, fratrias e tribos.

As gens se constituíam na origem da organização, distinguia a linhagem materna e a consangüinidade (grupo consangüíneo). A partir desta organização pelo parentesco, da consangüinidade, se organizavam em fratrias (varias gens com as mesmas linhagens, diferenciadas entre elas por um nome); já as tribos eram constituídas de várias fratrias. Na comunidade primitiva também se exercitavam uma forma de democracia, pois, todos tinham os mesmos direitos de fato, porque não tinha ainda a propriedade privada. Esta democracia se manifestava nos conselhos (representação das tribos) e nas Assembléias do povo (da tribo, todo o povo), com direitos iguais a todos, tanto da palavra

quanto ao voto. Os problemas mais complicados eram resolvidos somente nestas assembléias.

Com o desenvolvimento das forças produtivas, as novas invenções, da agricultura, do fogo, da pecuária, do arco, a flecha, da cerâmica, do dinheiro, se desenvolve uma territorialização do espaço e assim, vai impondo a propriedade privada, a violência, as diversas fases da barbárie desta sociedade.

Para harmonizar as relações de produção com as novas formas de produzir, Teseu, filho de Egeu, rei de Atenas, programa uma primeira e uma segunda legislação, dando início, assim, a formalização de uma nova sociedade, golpeando a organização gentílica, consangüínea. Teseu introduziu a tomada de poder centralizado passando por cima das gens, dando inicio a divisão e organização do povo agora por ofícios e por classes. Esta forma de organização foi aprimorada por Sólon, dando forma a divisão de classes sociais (a democracia representativa dos proprietários) em contraposição ao regime gentílico comunal

## Carta de um estudante

Aos estudantes da FAECO, FAENG e FAFIL

Este é um momento em que todos os alunos da FSA devem fazer uma reflexão sobre as realidades que estão sendo colocadas no atual momento no CUFSA e quais são as perspectivas para o futuro do currículo de cada aluno que irá formar-se nesta instituição. Com o nome da Instituição saindo em todos os jornais, por ser gerida por uma reitoria corrupta e que implanta, dentro da universidade, modelos da ditadura para conseguir implementar suas políticas, perguntamos:

Quando que este Centro Universitário saiu nas principais revistas e jornais como uma instituição de ensino superior que se destaca em pesquisas? Que benefícios trouxe esta Instituição para o povo de Santo André e região e todos os alunos que estiveram estudando na universidade?

O que aconteceu nos últimos anos foi um caminho ao contrário, onde o dinheiro que deveria ser aplicado em melhorias da Instituição e do Ensino está sendo dividido entre pessoas que ignoram a capacidade de reflexão dos alunos pagantes por um produto, mas que não recebem por este.

Esta reitoria vem nos mostrando que a qualidade de ensino não está colocada em seus planos, portanto: mesmo com os alunos pagando uma mensalidade alta, não haverá investimentos na universidade, porque os senhores que comandam a FSA exigem sobra de muito dinheiro para que eles possam ficar ricos com as mensalidades pagas. Para atingir esta meta, subornam pessoas interna e externamente.

Após a reitoria anunciar a primeira proposta de preço para os próximos anos (em que cursos como o de física teriam seu preço elevado para até R\$ 1057,00, o de geografia, que atualmente é de R\$ 533,00, passaria para R\$ 970,00), criou-se uma brutal revolta entre os estudantes, levando-os a ocuparem a reitoria. Protestando contra os abusivos aumentos das mensalidades e pelos outros tantos problemas que vêm acontecendo nesta universidade nos últimos anos, tais como: falta de professores, o não investimento em tecnologia, laboratórios não compatíveis com o aprendizado dos alunos, salas incompatíveis gerando uma fragorosa contradição – de um lado, aumento das mensalidades e de outro, a perda da qualidade do ensino.

O primeiro passo que a reitoria tomou após a ocupação foi o de sempre, substituir o diálogo, que deve ser a linha mestra em qualquer universidade pelas bombas, gás pimenta, cassetetes, bala de borracha, prisões e toda repressão possível. Agindo pior do que os militares no período da ditadura, pois mesmo nesta época os Campi Universitários na maioria das vezes eram respeitados.

Cabe aos alunos não aceitarem a repressão praticada pela reitoria da FSA. Não podemos concordar com esta atitude, porque assim estaremos apoiando ditadores.

A história nos mostra que só é possível mudar as ordens que são colocadas, através da união de homens e mulheres, portanto vamos mudar o curso da história dentro da FSA, participando desta luta todos os alunos, professores e funcionários que querem um mundo melhor.